

**Retrofit em Área Urbana Central e Arquitetura da Paisagem:
Uma Proposta Projetual para o Mercado Público Municipal e seu entorno, em
Arapiraca - AL**

SESSÃO TEMÁTICA: DIREITO À PAISAGEM

Íris Milenna Rocha Leite

Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca

iris.leite@arapiraca.ufal.br

Joana Vitória Agra Santos

Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca

joana.agra@arapiraca.ufal.br

Amanda Cristina Santos

Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca

Amanda.cristina@arapiraca.ufal.br

Rafael Rust Neves

Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca

rafael.neves@arapiraca.ufal.br

RESUMO

As áreas centrais urbanas vêm enfrentando abandono dos espaços públicos, perda de vitalidade econômica e degradação do patrimônio histórico. O retrofit de edificações, aliado a intervenções paisagísticas em espaços livres, surge como estratégia eficaz para enfrentar esses desafios. Entende-se o retrofit como uma modernização aplicada a edifícios históricos, voltada à atualização funcional e ao aprimoramento do desempenho sem comprometer seus valores patrimoniais. Já a Arquitetura da Paisagem qualifica os espaços livres urbanos ao integrar dimensões ambientais, sociais e estéticas, promovendo convivência, conforto e vitalidade. Nesse contexto, identifica-se como problemática a degradação física e funcional do Mercado Público de Arapiraca (AL), somada à escassez de espaços públicos qualificados no centro da cidade. Marco histórico e sociocultural, o mercado estrutura a dinâmica comercial e contribui na consolidação da centralidade urbana. Nesse contexto, destaca-se a importância de integrar ao edifício uma praça, ampliando as áreas de uso coletivo e fortalecendo as relações sociais. Este estudo tem como objetivo desenvolver um projeto integrado de retrofit e arquitetura paisagística para o Mercado Municipal e seu entorno, reestruturando o edifício e qualificando os espaços abertos adjacentes, com áreas de convivência, lazer e esporte, de modo a restabelecer a vitalidade urbana e reforçar a identidade do lugar.

PALAVRAS-CHAVE: retrofit; arquitetura da paisagem; área central; Mercado Público Municipal de Arapiraca -AL.

ABSTRACT

Urban central areas have been facing the abandonment of public open spaces, loss of economic vitality, and degradation of historical heritage. Building retrofit, combined with landscape interventions in open spaces, emerges as an effective strategy to address these challenges. Retrofit is understood as a modernization process applied to historic buildings, aimed at functional updating and performance improvement without compromising their heritage value. Landscape Architecture, in turn, enhances urban open spaces by integrating environmental, social, and aesthetic dimensions, fostering interaction, comfort, and vitality. In this context, the physical and functional deterioration of the Arapiraca Public



Market (AL), together with the lack of qualified public spaces in the city center, is identified as a key issue. As a historical and sociocultural landmark, the market structures the commercial dynamics and contributes to the consolidation of the urban core. Therefore, the integration of a plaza into the building becomes essential, expanding collective use areas and strengthening social relations. This study aims to develop an integrated retrofit and landscape architecture project for the Municipal Market and its surroundings, reorganizing the building and enhancing the adjacent open spaces with areas for social interaction, leisure, and sports, in order to restore urban vitality and reinforce the identity of the place.

KEYWORDS: retrofit; landscape architecture; central área; Mercado Público Municipal de Arapiraca -AL

1 INTRODUÇÃO

A reabilitação de centros urbanos tem se consolidado como uma estratégia essencial para enfrentar os desafios contemporâneos relacionados à degradação física, social e ambiental das áreas centrais das cidades brasileiras. Nas últimas décadas, o fortalecimento de políticas urbanas voltadas à valorização do patrimônio cultural, à criação de espaços públicos qualificados e à promoção da mobilidade ativa tem ampliado o debate sobre intervenções integradas que unam retrofit, arquitetura paisagística e reestruturação urbana. Nesse contexto, praças, parques e edifícios históricos assumem papel determinante na construção da vitalidade e na capacidade das cidades de promover bem-estar, inclusão e pertencimento.

O centro de Arapiraca, cidade em que esse estudo de concentra, localizado no agreste alagoano e polo regional de comércio e serviços, configura um exemplo emblemático desse processo de fragilização da paisagem urbana. Apesar da intensa dinâmica econômica, observa-se no território central uma escassez significativa de áreas verdes, de mobiliário urbano qualificado e espaços que favoreçam a convivência cotidiana. Além disso, o patrimônio construído, mesmo quando reconhecido pela população e pelo Plano Diretor Municipal, encontra-se muitas vezes em estado de deterioração, reforçando o cenário de urgência em ações de requalificação capazes de valorizar os elementos identitários da paisagem, resgatar suas funções sociais e reativar o uso dos espaços nos diferentes períodos do dia.

Nesse sentido, traz-se o Mercado Público Municipal para o centro da discussão, como objeto de estudo, por assumir papel estratégico enquanto patrimônio sociocultural e equipamento estruturador da economia de Arapiraca. Entretanto, suas condições atuais, marcadas pela obsolescência dos sistemas construtivos, pela inadequação do layout e pela precariedade das áreas de circulação, comprometem seu desempenho e reduzem suas possibilidades de integração com o entorno. No entanto sua área externa, utilizada como suporte para a feira, representa uma grande potencialidade: a implantação de um espaço público multifuncional que pode fortalecer a mobilidade ativa, ampliar os espaços de convivência e favorecer a humanização da paisagem urbana.

Diante desse cenário, a problemática central deste estudo consiste na degradação física e funcional do mercado público municipal e na ausência de espaços públicos qualificados no centro de Arapiraca, resultando em perda de vitalidade urbana, baixa permanência dos usuários e fragilidade nas relações sociais e econômicas que deveriam estruturar a região central. Como objetivo geral, o trabalho consistiu em desenvolver um projeto integrado de retrofit e arquitetura paisagística para o Mercado Municipal de Arapiraca -AL e seu entorno imediato, considerando aspectos históricos, sociais, urbanísticos e ambientais.

A metodologia adotada baseia-se em quatro etapas. A primeira consiste em uma revisão bibliográfica acerca de Arquitetura Paisagística, Requalificação Urbana, Retrofit e Preservação do Patrimônio, fundamentada em autores clássicos e contemporâneos da área. A segunda etapa inclui levantamento de dados oficiais, análise cartográfica e leitura técnica da área de estudo,



com foco na caracterização do centro de Arapiraca, do mercado público e dos espaços livres existentes. Em seguida, desenvolve-se uma caracterização crítica que orienta a formulação da proposta projetual. Por fim, a quarta etapa corresponde à elaboração do projeto de intervenção, que integra o retrofit do edifício à implantação da praça, fundamentado em diretrizes normativas, princípios de acessibilidade universal e estratégias de requalificação urbana. Logo, o estudo busca contribuir para o fortalecimento da paisagem urbana central, resgatando o papel do mercado público como elemento estruturador e promovendo um espaço público que atenda às demandas sociais, ambientais e culturais da população arapiraquense.

2 RETROFIT E ARQUITETURA PAISAGISTICA: ASPECTOS CONCEITUAIS

O processo de elaboração do projeto apresentado neste trabalho envolveu a necessidade de aprofundar conhecimentos relacionados aos conceitos de *retrofit* e arquitetura paisagística, de modo a contemplar tanto a proposta de intervenção na edificação do Mercado Público Municipal de Arapiraca-AL quanto no espaço livre público contíguo a ele.

Do ponto de vista etimológico, Barrientos (2004) aponta que o termo *retrofit* é formado pela junção das palavras "retro", do latim, movimentar-se para trás; e *fit*, do inglês, que significa adaptação, ajuste. Segundo a autora, o conceito surgiu nos Estados Unidos e na Europa, no final da década de 1990, como sinônimo de atualização predial, cujo objetivo seria "busca melhorar o desempenho das edificações, algumas vezes, adequando-as a novas utilizações" (Ibid., p.26). De acordo com Vale (2006, p.128), *retrofit* constitui-se num conjunto de ações realizadas para o beneficiamento e a recuperação de um bem, objetivando a melhoria do seu desempenho, com qualidade ou a um custo operacional viável da utilização da benfeitoria no espaço urbano". Essa definição chama a atenção para os aspectos financeiros e operacionais.

Gonçalves (2019) converge com Barrientos (2004) e com Vale (2006), apontando que o objetivo principal do retrofit "é o de transformar o enorme acervo edificado disponível nas cidades, com o intuito de renová-lo, proporcionando uma atualização funcional e formal das construções".

Contudo, Gonçalves (2019, s/p) alerta para a necessidade de diferenciar do ponto de vista conceitual e projetual os termos *retrofit* e restauro, destacando que "a reinserção da edificação histórica em uma dinâmica contemporânea, a partir do ponto de vista do restauro, não se pauta apenas por um propósito pragmático ou financeiro, mas, sim, pela preservação do bem cultural para as futuras gerações".

Parece haver certo consenso entre os autores de que o conceito de *retrofit* se aplica a edificações. Para abordar intervenções no espaço livre adjacente a uma edificação a ser retrofitada, faz-se necessário adotar outro conceito, o de arquitetura paisagística.

A arquitetura paisagística, segundo Macedo (1999, p. 13), "corresponde a uma ação de projeto específica, que passa por um processo de criação a partir de um programa dado, visando atender à solicitação de resolução de uma demanda social requerida por um interlocutor específico (...)". O autor argumenta, ainda, que a arquitetura paisagística "envolve uma pré-concepção tridimensional, desenvolvida de modo a qualificar ambiental, estética e funcionalmente um espaço livre determinado, que pode, de acordo com a escala do projeto, ter um significado complementar ou estrutural em relação ao espaço" (Ibid., p.13).

Para Freire (2018), a arquitetura da paisagem também deve ser compreendida de forma transversal, considerando múltiplas dimensões. A autora resgata a definição de paisagem apresentada na Convenção Europeia da Paisagem, em que o conceito é definido como "[...] uma parte do território, tal como é apreendida pelas populações, cujo carácter resulta da ação e da interação de fatores naturais e ou humanos" (Conselho da Europa, 2000, p.2). Freire (2018) aponta, ainda, que a compreensão da paisagem está indissociada da reflexão acerca dos



conceitos de território, sistema, dinâmica, adaptabilidade, contexto, sítio, lugar, essência, autenticidade, sustentabilidade, estética, cultura, ecologia e ética.

De acordo com Abbud (2010) a arquitetura da paisagem supõe a concepção de formas espaciais dinâmicas, fluidas e flexíveis, alertando para que os ambientes não sejam planejados com uma geometria rígida e estática. Essa definição contempla a importância da adaptação dos ambientes às transformações naturais, observando princípios de sustentabilidade e da integração harmoniosa com o sítio.

Desse modo, a compreensão sobre o conceito de retrofit permite aprofundar o conhecimento sobre as possibilidades de transformação no âmbito da edificação, ao passo que a arquitetura paisagística constitui a atividade projetual ligada à concepção de espaços livres públicos ou não, considerando múltiplos aspectos, incluindo as demandas apresentadas pelos usuários ou clientes.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

A ideia de reabilitação de centros urbanos surge com a criação de medidas estratégicas que permitam a revitalização da paisagem urbana e dos seus usos. O paisagismo e o retrofit são opções viáveis que podem promover grandes mudanças visuais e funcionais no processo de urbanização de áreas centrais. Olmsted argumentava que parques, praças e espaços mais abertos eram elementos essenciais para a qualidade do bem-estar social e coletivo, para a sanidade humana (SCHENK, 2008, p. 55 apud ROPER, op cit, s.d, p. 315 e 316). Nesse sentido, é indispensável ressaltar a importância que o paisagismo aplicado a praças públicas tem na formação da saúde da cidade como um todo.

Assim como a paisagem de espaços abertos, a preservação e requalificação de edificações históricas ou de grande importância para a formação da cidade também são parte integrante dessa reintegração e ativação do meio urbano. Jane Jacobs sustenta que “As ruas e suas calçadas e os usos adjacentes a elas são os órgãos mais importantes da cidade. Se estão em boas condições, a cidade toda está em boas condições.” (JACOBS, 2011, p. 32). Dessa forma, conclui-se que o retrofit é responsável por reativar esses usos adjacentes citados por Jacobs (2000), promovendo simultaneamente a valorização e a reutilização do patrimônio da cidade. Por essas perspectivas, o recorte escolhido para a devida intervenção justifica-se por estar localizado em uma região central que enfrenta essas problemáticas que podem ser resolvidas com projetos que estimulem o movimento e o bem-estar naquelas áreas.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo apresentar uma análise crítica da paisagem urbana do centro de Arapiraca (ver figura 1) e propor uma intervenção integrada que envolve o retrofit do mercado público municipal e a implantação de uma praça pública adjacente. A metodologia adotada inclui revisão bibliográfica, análise de dados oficiais, levantamento empírico sobre a caracterização da área e elaboração de proposta projetual fundamentada em princípios de arquitetura paisagística, urbanismo e preservação cultural. A justificativa central para o estudo reside na importância do mercado público enquanto o patrimônio sociocultural e elemento estruturador da economia local, bem como na necessidade de proporcionar ao centro urbano ambientes que favoreçam a humanização da paisagem urbana.



Fonte: Google Earth adaptado, 2025.

O município de Arapiraca, localizado no Agreste do estado de Alagoas, ocupa uma posição estratégica na malha regional por se constituir como polo de comércio e serviços, atraindo fluxos provenientes de diversas cidades circunvizinhas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), o município possui população estimada de 243.906 mil habitantes, com densidade demográfica significativa e estrutura urbana marcada pela centralidade comercial e pela dinâmica econômica intensa em função da feira livre e do mercado público municipal que desempenham papel fundamental na geração de renda local. Entretanto, observa-se no território central uma carência de espaços públicos qualificados, de áreas verdes multifuncionais (Ver figura 2), resultando em fragilidade no uso do espaço urbano fora dos horários comerciais, sobretudo aos domingos e no período noturno.

Figura 2 - Mapeamento das praças do centro



Fonte: Google Earth adaptado, 2025

Mesmo com sua predominância econômica, o centro carece de áreas verdes estruturadas e de praças capazes de acolher atividades sociais, culturais e de lazer. Ao analisar a composição de praças existentes na região (ver Figura 3), nota-se a precariedade da diversidade de usos nesses recortes. Essa carência impacta diretamente na qualidade da paisagem urbana, reduzindo as possibilidades de apropriação do espaço público pelos moradores e visitantes. A ausência de ambientes destinados à integração comunitária, ao descanso e à contemplação da natureza contribui para que o centro seja vivenciado predominantemente como local de passagem e consumo, e não como espaço de convivência. Além disso, a mobilidade urbana apresenta desafios relacionados à dispersão de calçadas inadequadas e à priorização do automóvel, dificultando a circulação segura e confortável de pedestres. Tais elementos reforçam a relevância de uma intervenção que coloque o usuário no centro do projeto urbano, favorecendo a caminhabilidade, acessibilidade e humanização da paisagem.

Figura 3: Praça dos taxistas e Praça do abacaxi, respectivamente



Fonte: Google Earth, 2025

De forma análoga, no bairro Centro algumas edificações consideradas patrimônios culturais materiais também sofrem com a desativação ou apagamento de suas atividades, reduzindo a vitalidade daquele bem. Um exemplo que vale a pena destacar é a Antiga Estação Ferroviária (ver figura 4) que atualmente encontra-se abandonada e sem o devido tratamento, resultando em um patrimônio histórico de grande importância cultural e histórica a caminho da ruína.

Figura 4 - Antiga Estação Ferroviária



Fonte: Google Earth, 2015

De acordo com o Plano Diretor Municipal (2006), dentre as edificações classificadas como patrimônios culturais, encontram-se: O hospital regional, Concatedral Nossa Senhora do Bom Conselho, antiga sede da prefeitura (atual museu Zezito Guedes), Cinema Triunfo, Igreja de São Sebastião, etc. O Mercado Público localiza-se em uma área pouco mais distante da grande

maioria das edificações e funciona juntamente com a feira livre, que possui as barracas dispostas no terreno adjacente onde funcionaria a futura praça da proposta de intervenção (ver figura 5). A feira livre é um marco comercial de Arapiraca, sendo uma das atividades mais importantes e movimentadas que costuma atrair habitantes de cidades vizinhas.

Figura 5 - Mapeamento das edificações de patrimônios culturais materiais



Fonte: Google Earth adaptado, 2025

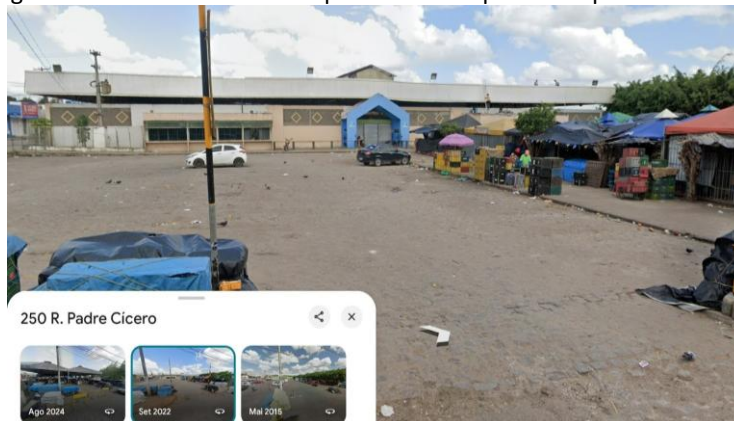
Segundo o Mapa de Macrozoneamento Urbano (2006) da cidade de Arapiraca, o bairro Centro localiza-se em uma região de requalificação urbana que de acordo com o Plano Diretor Municipal (2006) caracteriza-se por ser uma área estratégica composta por atividades econômicas, culturais, religiosas, políticas e sociais. Ademais, o Plano Diretor pontua que um dos objetivos dessas regiões é melhorar a qualidade dos espaços que estão locados ali, a preservação e valorização de elementos culturais e patrimoniais, além da priorização das vias para pedestres na tentativa de reduzir o tráfego de veículos. Dessa forma, o estudo preliminar de intervenção incluindo a construção de uma praça e o retrofit do mercado público busca propor uma alternativa para combater a degradação de um bem de importância histórica e econômica para a cidade de Arapiraca, além de reinseri-lo no contexto urbano atrelado a um equipamento público multifuncional e paisagístico.

4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO

O edifício em estudo está localizado no centro de Arapiraca, município do agreste alagoano reconhecido como polo comercial regional. Inserido no núcleo mais ativo da cidade, o mercado público ocupa posição estratégica na dinâmica socioeconômica local. Construído durante o processo de consolidação do comércio central, apresenta tipologia tradicional em alvenaria, com vãos regulares e cobertura original preservada, embora já marcada pelo desgaste do tempo

(ver figura 6). Historicamente, o equipamento funciona como ponto de convergência entre produtores, comerciantes e consumidores, movimentando grande parte da economia do centro e sustentando diversas famílias que dependem diretamente da renda gerada pela feira.

Figura 6: Fachada do mercado público municipal de Arapiraca em 2022



Fonte: Google Maps, 2022

Contudo, o edifício apresenta desafios significativos que justificam a necessidade de intervenção. A obsolescência dos sistemas construtivos, a insuficiência das instalações internas e a deterioração dos acabamentos comprometeram o funcionamento adequado do espaço. Além disso, o entorno do mercado evidencia a predominância quase absoluta do uso comercial, enquanto diversas edificações residenciais encontram-se abandonadas ou subutilizadas, restando apenas suas estruturas originais. Esse cenário revela um centro com pouca vitalidade urbana fora dos dias de feira, sobretudo durante os domingos, quando a área permanece praticamente vazia.

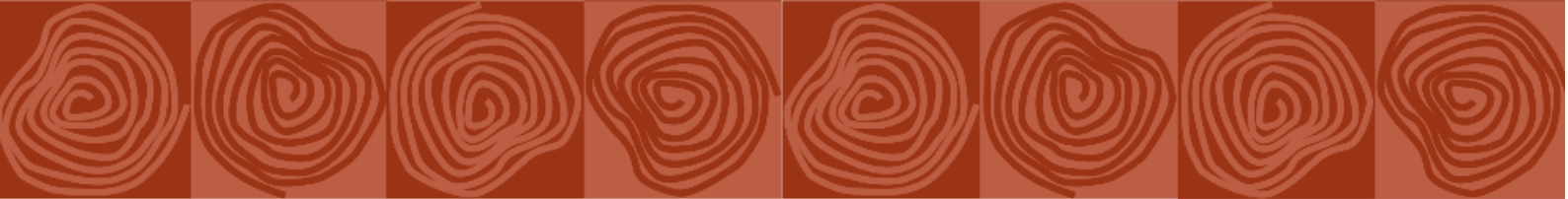
O problema é intensificado pela ausência de espaços públicos qualificados e pela carência de áreas verdes e de convivência. A falta de paisagismo urbano no centro de Arapiraca limita as possibilidades de permanência e reduz o uso cotidiano do espaço pelos moradores. O terreno adjacente ao mercado, atualmente utilizado como suporte para bancas da feira e localizado ao lado do mercado verde, hoje em construção, constitui exemplo dessa subutilização. Apesar de sua localização privilegiada, carece de arborização, mobiliário urbano adequado e percursos confortáveis, revelando uma paisagem urbana deficitária e pouco compatível com as demandas socioambientais contemporâneas (ver figura 7).

Figura 7: Delimitação do terreno destinado a praça



Fonte: Google earth adaptado, 2024

O retrofit apresenta-se como a estratégia mais adequada para revitalizar o edifício sem comprometer seu valor histórico e simbólico na memória da cidade. A opção pela requalificação,



em vez da substituição total da edificação, segue práticas sustentáveis e diretrizes contemporâneas de preservação do patrimônio, conforme orientam normas como a ABNT NBR 16280 (reformas), NBR 15575 (desempenho) e NBR 13532 (elaboração de projetos). Além de reduzir a geração de resíduos e o consumo de novos materiais, essa abordagem mantém a identidade cultural do mercado, reforçando seu papel estruturador da vida econômica e social do centro urbano.

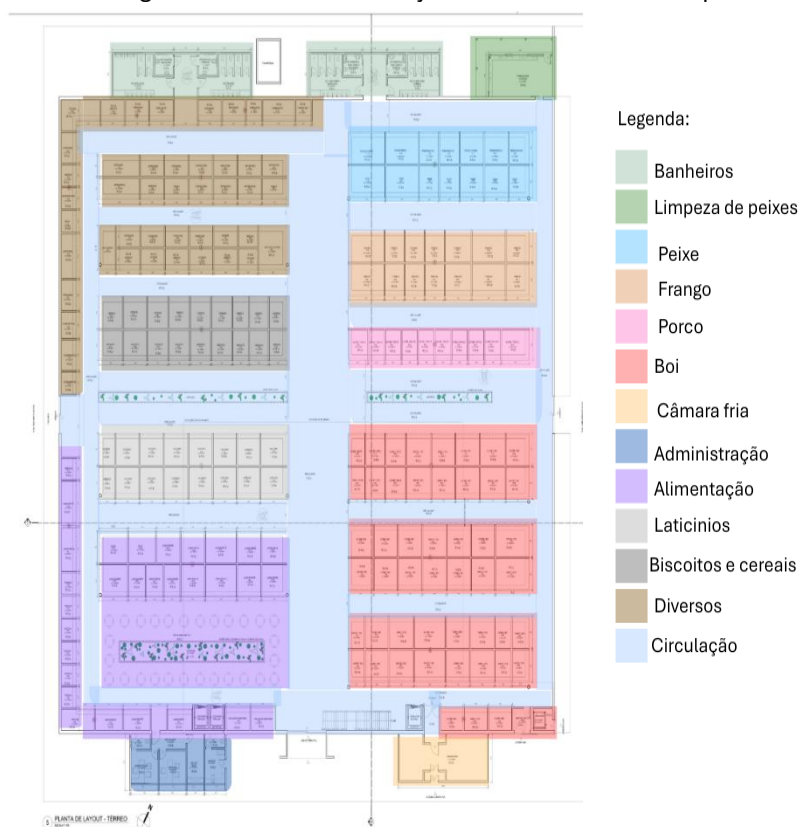
A intervenção também se justifica pela necessidade de reorganizar o espaço urbano do entorno imediato, melhorando a mobilidade e qualificando a experiência do pedestre, em consonância com a ABNT NBR 9050 (acessibilidade). A valorização da feira depende da criação de percursos acessíveis, arborização, áreas sombreadas e espaços de permanência que incentivem o uso contínuo da área, inclusive nos fins de semana, ampliando a vitalidade do centro da cidade.

O projeto integra o retrofit do edifício à implantação de uma praça pública multifuncional no terreno frontal, partindo de uma leitura urbana, social e ambiental que reconhece o mercado como equipamento central da economia local e identifica a carência de espaços públicos qualificados no centro. A proposta articula preservação e inovação, alinhando-se às diretrizes do Plano Diretor Municipal (2006) voltadas à requalificação da área central e ao fortalecimento da circulação de pedestres.

A primeira etapa consiste no retrofit do edifício, preservando elementos marcantes como o arco central de acesso e os cobogós existentes. A fachada superior recebe tratamento contemporâneo com cobogós em losango que envolvem aberturas de uma pele de vidro responsável pela iluminação natural do pavimento superior. Essa solução promove ventilação adequada e estabelece diálogo formal entre o pavimento térreo original e o volume ampliado. A paleta cromática, composta por tons terrosos, marrons e variações de terracota, reforça a identidade visual nordestina e garante unidade entre os pavimentos.

Internamente, o mercado recebeu uma reorganização completa do layout, visando melhorar o fluxo dos usuários, ampliar a funcionalidade das bancas e qualificar as condições de trabalho dos feirantes. A redistribuição espacial buscou solucionar problemas estruturais de circulação e acessibilidade que comprometiam o desempenho do edifício. Assim, as bancas foram reorientadas e áreas de apoio, como depósitos, foram relocadas para facilitar o uso cotidiano e garantir conformidade com normas de acessibilidade e segurança. Além disso, a implantação de um restaurante no pavimento superior constitui elemento fundamental da proposta, com função de oferecer alimentação acessível e atender às necessidades dos trabalhadores e consumidores do mercado. O restaurante foi projetado de modo integralmente acessível, contemplando elevadores, escada espaçosa, sanitários adaptados, mobiliário inclusivo e circulações que atendem às dimensões normativas. Sua posição superior, voltada para a praça, permite uma relação visual direta entre interior e exterior, fortalecendo a conexão entre as atividades comerciais e os novos espaços públicos (ver figuras 8, 9, 10 e 11).

Figura 8: Planta de setorização do térreo do mercado público



Fonte: Autores, 2025

Figura 9: Setorização do restaurante inserido ao mercado



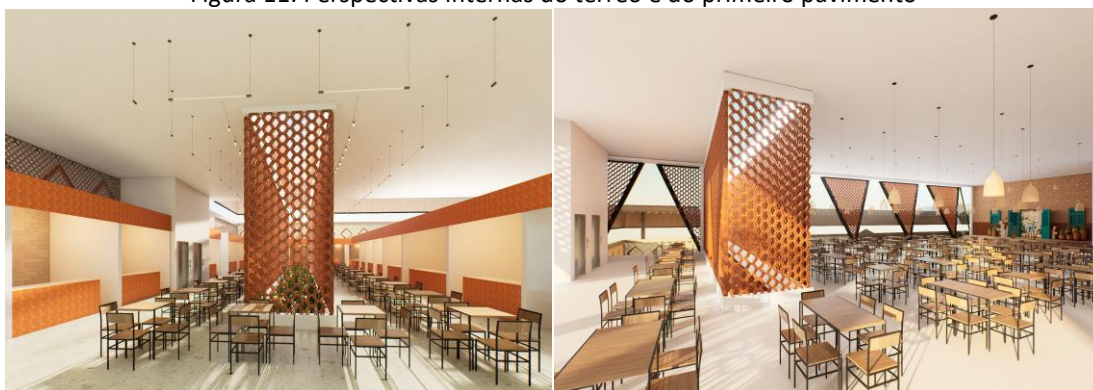
Fonte: Autores, 2025

Figura 10: Proposta de retrofit da fachada frontal do mercado público



Fonte: Autores, 2025

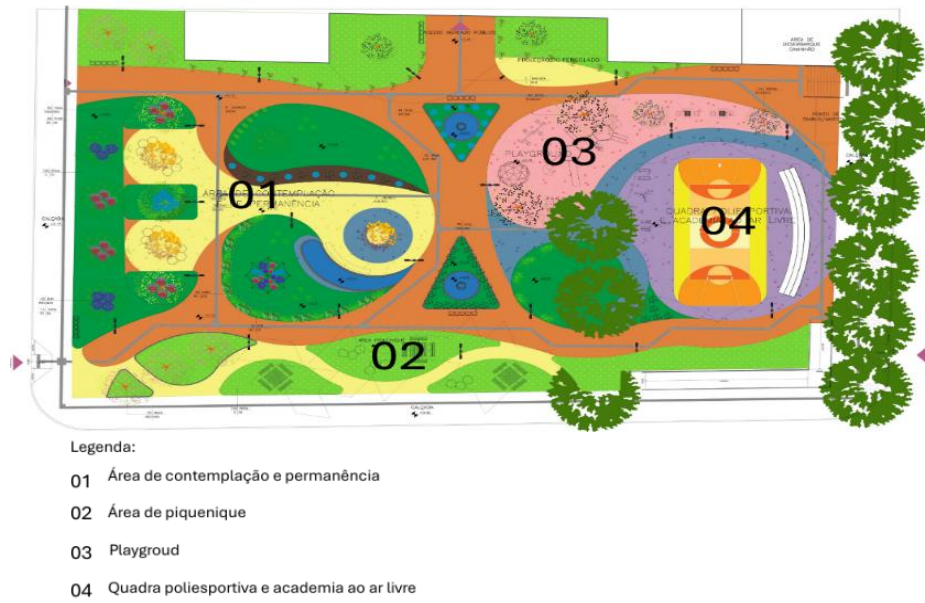
Figura 11: Perspectivas internas do térreo e do primeiro pavimento



Fonte: Autores, 2025

O projeto da praça enfatiza a mobilidade ativa como princípio estruturador. Caminhos contínuos e acessíveis foram projetados para conectar o mercado às vias adjacentes, permitindo deslocamentos fluidos e seguros para pedestres, cadeirantes e ciclistas. A pavimentação foi definida considerando resistência, antiderrapância e legibilidade tátil, conforme recomendações normativas. A implantação de mobiliário urbano, como bancos, mesas e lixeiras, segue padrões ergonômicos e reforça a usabilidade do espaço por diferentes faixas etárias. A praça integra-se ao restaurante por meio de áreas externas destinadas à alimentação, como mesas para consumo ao ar livre e zonas de sombreamento que ampliam a interação entre a edificação e o ambiente externo (ver figuras 12, 13 e 14).

Figura 12: Setorização da praça



Fonte: Autores, 2025

Figura 13: Vista superior da proposta da praça

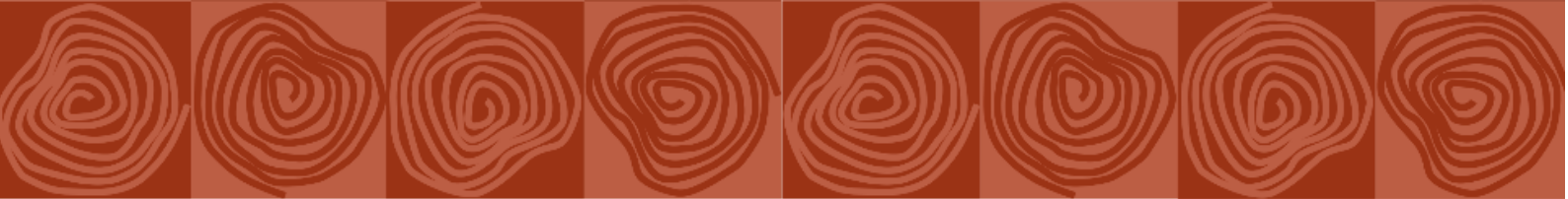


Fonte: Autores, 2025

Figura 14: Vista da praça a partir da entrada principal do mercado público



Fonte: Autores, 2025



A articulação entre o retrofit do mercado e a criação da praça representa uma estratégia de requalificação que busca resgatar a vitalidade urbana do centro de Arapiraca. A predominância histórica do uso comercial, associada à escassez de residências ocupadas e ao abandono de edificações antigas, resultou em um centro que perde movimento e vitalidade fora dos horários de funcionamento da feira. A intervenção propõe, portanto, uma reativação do espaço público, incentivando permanência em diferentes horários e ampliando o potencial de uso social, cultural e recreativo da área. A praça funcionará não apenas como apoio ao mercado, mas como novo polo de convivência capaz de atrair moradores de diversas regiões da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a paisagem urbana do centro de Arapiraca e desenvolveu uma proposta projetual integrada que articula o retrofit do Mercado Público Municipal à implantação de uma praça pública multifuncional em sua área externa. A partir da revisão teórica, evidenciou-se que o retrofit, entendido como conjunto de ações voltadas à modernização e ao aprimoramento funcional de edificações existentes, configura estratégia eficaz para revitalizar o patrimônio arquitetônico sem descaracterizar seus valores simbólicos e culturais. A arquitetura da paisagem, por sua vez, mostrou-se fundamental para orientar a concepção de espaços livres mais integrados, adaptáveis e ambientalmente qualificados. A articulação entre essas duas abordagens permitiu estruturar um projeto que responde simultaneamente às demandas sociais, ambientais e urbanísticas identificadas na área de estudo.

Os levantamentos realizados demonstraram que o Mercado Público Municipal desempenha papel sociocultural e econômico determinante na dinâmica do centro de Arapiraca, embora sua configuração atual apresente limitações de acessibilidade, organização interna e articulação com o entorno. A proposta de retrofit buscou solucionar tais questões, reorganizando fluxos, qualificando as áreas de circulação, modernizando sistemas construtivos e introduzindo novos usos, como o restaurante popular localizado no pavimento superior. A preservação de elementos simbólicos, associada à atualização estética e funcional, reforça a importância do equipamento como referência urbana e cultural.

O projeto da praça pública propõe a criação de um ambiente multifuncional capaz de ampliar a permanência dos usuários, diversificar atividades e fortalecer a mobilidade ativa na área central. A implantação de percursos acessíveis, mobiliário urbano adequado, áreas de sombreamento, espaços de convivência e zonas destinadas à integração entre interior e exterior contribui para a construção de uma paisagem mais humanizada e inclusiva. Ao valorizar a relação entre o mercado, a feira livre e o espaço público, a proposta de intervenção cria condições para reativar o centro também fora dos horários de maior movimento comercial.

Como contribuição, este estudo demonstra que projetos integrados de retrofit e arquitetura da paisagem podem atuar como ferramentas estratégicas para fortalecer a identidade urbana, promover sustentabilidade e estimular a vitalidade social em áreas centrais fragilizadas. A experiência apresentada oferece subsídios para reflexões sobre políticas públicas de requalificação urbana e destaca a importância de intervenções que conciliem preservação cultural, inovação projetual e atendimento às demandas contemporâneas de uso do espaço urbano.

Por fim, reconhece-se que o aprofundamento de análises socioeconômicas, ambientais e participativas pode ampliar o alcance da proposta, configurando campo fértil para futuras pesquisas. Entretanto, conclui-se que a intervenção delineada constitui contribuição relevante para o debate sobre requalificação de centros urbanos e evidencia o potencial do Mercado Público Municipal de Arapiraca e seu entorno para se tornarem referências de convivência, identidade e vitalidade na paisagem urbana local.

REFERÊNCIAS

ABBUD, Benedito. **Criando paisagens**: guia de trabalho em arquitetura paisagística. São Paulo: Senac, 2010.

ARAPIRACA (Município). **Lei nº 2.453, de 2 de janeiro de 2007**. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Arapiraca e dá outras providências. Arapiraca, AL: Prefeitura Municipal de Arapiraca, 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BARRIENTOS, Maria Izabel G. G. **Retrofit de edificações**: estudo de reabilitação e adaptação das edificações antigas às necessidades atuais. 2004. 235 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, 2004.

CONSELHO DA EUROPA. **Convenção Europeia da Paisagem**. Estrasburgo, 2000.

FREIRE, Maria. **Paisagem e a arquitetura paisagista**: conceitos, valores, componentes e competências à intervenção. In: COLÓQUIO IBERO-AMERICANO: PAISAGEM CULTURAL, PATRIMÔNIO E PROJETO, 5., 2018, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2018.

GONÇALVES, Cristiane Souza. **Retrofit**: uma perspectiva para a sustentabilidade. Revista Restauro, São Paulo, v.3, n.6, 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Arapiraca (AL) | Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, [s.d.]. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/arapiraca.html>. Acesso em: 20 nov. 2025.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 532 p.

MACEDO, Silvio Soares. **Quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAUUSP, 1999.

SCHENK, Luciana Bongiovanni Martins. **Arquitetura da paisagem**: entre o pinturesco, Olmsted e o moderno. 2008. 171 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2008. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/001696716>. Acesso em: 6 dez. 2025.

VALE, Mauricio Soares do. **Diretrizes para racionalização e atualização das edificações**: segundo o conceito da qualidade e sobre ótica do retrofit. 2006. 206 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – FAU/UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.